

O desafio da distribuição de energia no Brasil

Como a GD se integra nesses desafios

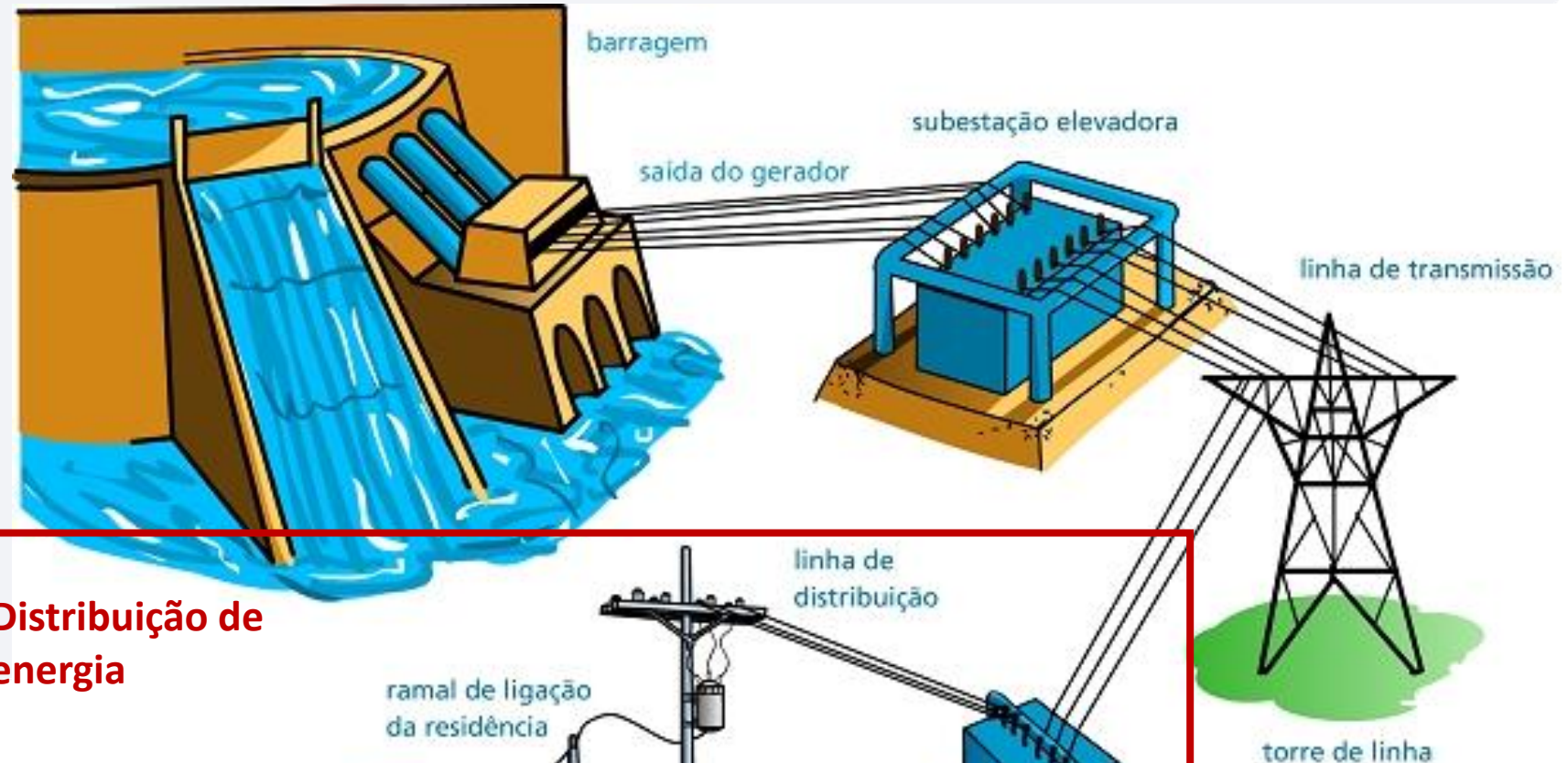
Felipe Tavares
Economista-chefe da CNC

O QUE É A DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA?

- O setor elétrico é dividido entre geração, transmissão e distribuição de energia elétrica;
- O setor elétrico é um setor regulado, ou seja, a gestão das operações não está sujeita aos movimentos de mercado, seguindo o planejamento do setor e estando restrito às regras de operação e remuneração determinadas pelo regulador, a ANEEL;
- Portanto, os desafios recentes geram pressão para a viabilidade econômico-financeira das operações, dada a rigidez das empresas;
- As regras de remuneração, as metas a serem alcançadas e todo o sistema de incentivos são definidos a cada 4 anos, com pouca margem de flexibilidade;
- A distribuição também faz o papel de arrecadador do setor elétrico, pois praticamente todo o recurso entra por ela e é distribuído para os diferentes fins.

COMO É O “BUSINESS” DE DISTRIBUIÇÃO?

- A distribuição de energia, de forma geral, é responsável por tudo o que acontece após a estrutura de transmissão;
- Isso inclui a gestão da subestação que faz a transformação da carga para distribuição local ou reinserção na rede de transmissão, ou seja, reduz ou eleva a carga elétrica;
- A subestação tem uma capacidade finita de carga a ser gerida, estando alinhada com o planejamento do setor elétrico.



Distribuição de energia



OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA DISTRIBUIÇÃO



Mudanças climáticas, relacionamento com a estrutura urbana e estrutura regulatória



Abertura do mercado, com migração dos grandes e médios consumidores para o mercado livre



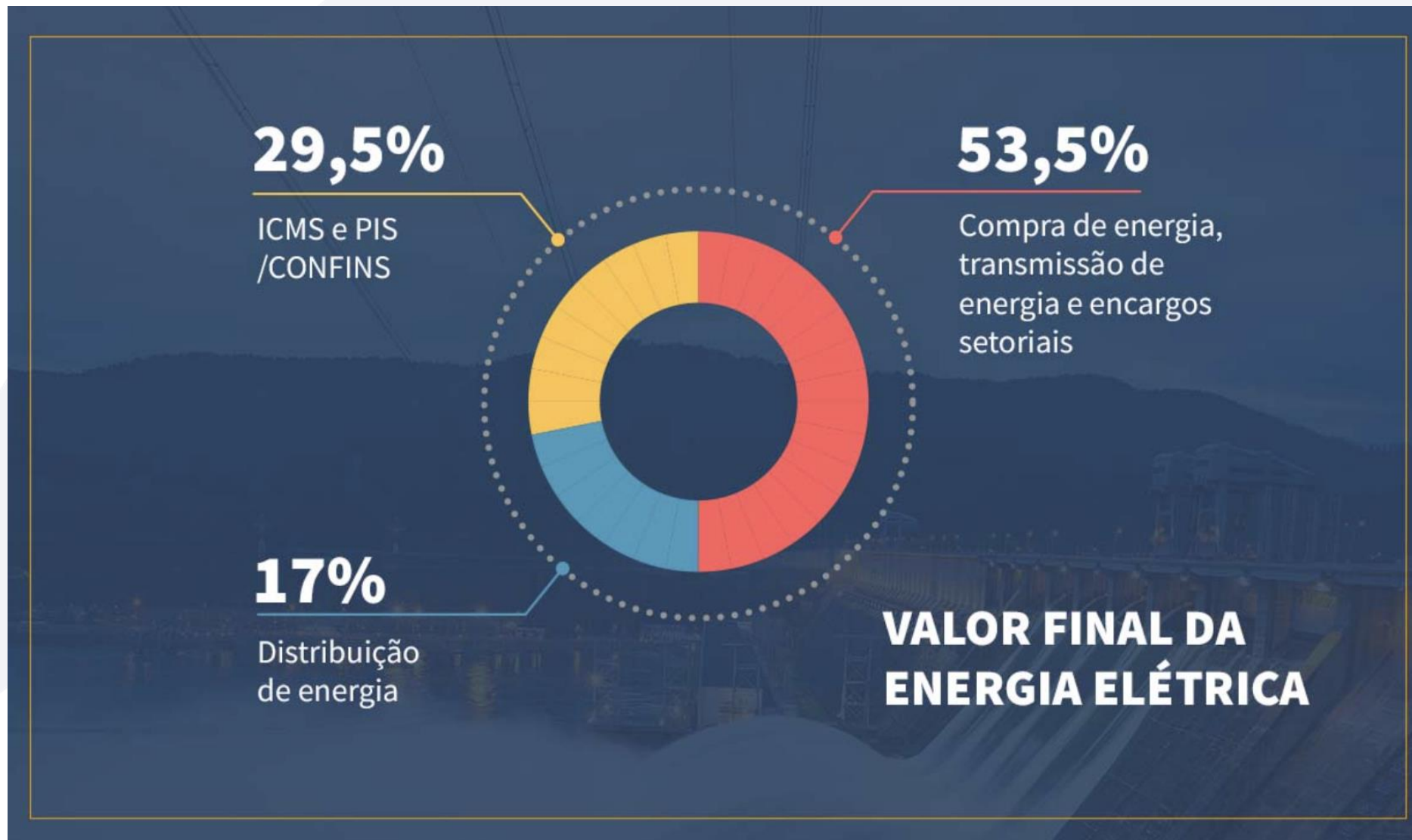
Microgeração distribuída e migração dos pequenos consumidores com maior renda para fora do mercado cativo

Adaptação a eventos extremos exige uma nova estrutura de planejamento para o setor de distribuição com um novo pacto de investimentos e alinhamento com o planejamento urbano, gerando um novo desenho da tarifa.

A dinâmica tarifária e de utilização da conta de energia como instrumento arrecadatório de subsídios e taxas fez com que a tarifa fosse pressionada para cima, afastando os grandes e médios consumidores para o mercado livre, pressionando a divisibilidade do custo de distribuir energia.

A GD, com subsídios sobre a infraestrutura de distribuição e preços mais competitivos, fez com que os pequenos consumidores com maior renda “deixassem” a rede, pressionando a viabilidade sobre os consumidores mais pobres.

COMO O PREÇO DA ENERGIA É FORMADO



8 PASSOS PARA ACESSAR A REDE DE DISTRIBUIÇÃO

1. SOLICITAÇÃO DE ACESSO

Requerimento formulado pela acessante (consumidor) e entregue a acessada (distribuidora).
Formulário de solicitação e acesso: Anexos II, III, e IV da seção 3.7 do Módulo 3 do PRODIST.

2. EMITIR PARECER DE ACESSO

Documento formal obrigatório apresentado pela acessada, sem ônus para o acessante, informando as condições de acesso e requisitos técnicos.
Prazo: 15 dias para microgeração e 30 dias para minigeração.

3. COMPRAR/INSTALAR A GERAÇÃO

Total responsabilidade do acessante.

4. SOLICITAR VISTORIA

Realizada pela acessante.
Prazo: 120 dias.

5. REALIZAR A VISTORIA

Prazo: 07 dias

6. ENTREGAR RELATÓRIO COM PENDÊNCIAS

Prazo: 05 dias.

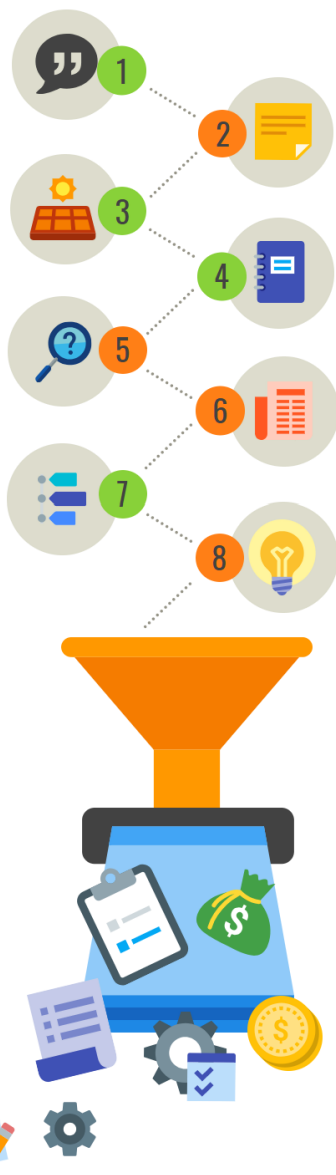
7. REGULARIZAR ASPECTOS TÉCNICOS

8. APROVAR O PONTO, TROCAR MEDIÇÃO, E INICIAR O SISTEMA DE COMPENSAÇÃO

Prazo: 07 dias.

● Acessante (Consumidor)

● Acessada (Distribuidora)



O ACESSO DA GD À REDE DE DISTRIBUIÇÃO

- O PL busca endereçar um gargalo sobre o acesso a rede da Geração Distribuída, que estaria sendo causado por uma prática “desleal” das distribuidoras que estariam o seu poder para limitar o acesso de concorrentes ao mercado;
- O primeiro passo é preciso entender o procedimento a ser cumprido, a RN da ANEEL nº 482, nº 1.000/2021 e PRODIST 3 da ANEEL trazem as obrigações do acessante e da acessada;

O SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN) E O OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS)

- O setor elétrico brasileiro funciona de forma interligado, buscando preservar a segurança elétrica brasileira via a gestão interligada de todos os sistemas geradores de energia e os mercados consumidores;
- O ONS tem o papel de operar esse sistema, identificando quando é o momento de gerar mais energia e para essa energia deve ser mandada. Deste modo, o operador, de forma simples, coordenada toda a geração de energia, os possíveis caminhos de transmissão, até o mercado consumidor demandante.
- A GD se mostra um desafio para o ONS, dado que a GD cresce de forma exponencial, desafiando todo o planejamento do setor e a operação do ONS.

O REAL PROBLEMA

- GD cresceu 10.700% entre 2017 e 2023, saindo de 0,24 GW e alcançando 25,9 GW de potência instalada (Itaipu + Belo Monte). Todo o crescimento é desconectado do planejamento do setor elétrico e, conseqüentemente, do planejamento de expansão de subestações da Distribuição e da capacidade de Transmissão;
- Necessidade de aumento de investimentos volumosos para atender o crescimento da capacidade instalada da GD nas subestações, além da necessidade de expansão da transmissão. Deste modo, há uma necessidade de integração do regulador (ANEEL) com o formulador da política pública (EPE), buscando a equalização deste avanço e buscando preservar a modicidade tarifária;
- Cenário desafiador de expansão de capacidade instalada de fontes renováveis e limpas intermitentes, desafiando a viabilidade dos projetos, encarecendo a conta do mercado cativo pelos subsídios e pressionando a resiliência do sistema elétrico nacional.

Obrigado!

Felipe Tavares
Economista-Chefe CNC
felipe.tavares@cnc.org.br
(11) 97468-0833

Felipe Tavares
Economista-chefe da CNC

